

Erased Remington

sorry, but my
typewriter is
very, very old!

DEZ DE JULHO. Falamos a um brigue que vinha do Rio com rumo a Norfolk. Tempo nebuloso, com leve brisa soprando do leste. Hoje, Hartman Rogers morreu, pois desde o dia oito vinha sendo vítima de espasmos, depois de beber um copo de aguardente. Era ele do partido do cozinheiro e um dos que mereciam a principal confiança de Peters. Este disse a Augusto que acreditava ter sido o homem envenenado pelo piloto, acreditando que, se não ficasse de sobreaviso, a sua vez chegaria depressa. Só ele agora, Jones e o cozinheiro pertenciam ao grupo deste; do outro lado, eram cinco. Peters falara a Jones acerca de arrebatá-lo o comando do piloto; mas, como o projeto fora muito friamente recebido, ele evitou levar o assunto longe, bem como dizer qualquer coisa ao cozinheiro. E, de fato, andou bem em mostrar-se tão prudente, pois, na tarde seguinte o cozinheiro expressou sua resolução de bandear-se para o piloto, ingressando efetivamente no partido daquele; de outro lado, aproveitou uma oportunidade de brigar com Peters e ameaçou fazer o piloto ciente do plano em elaboração. Não havia mais, evidentemente, tempo a perder. Peters manifestou sua decisão de tentar tomar o navio, custasse o que custasse, contanto que Augusto fosse em sua ajuda. Meu amigo imediatamente garantiu-lhe sua resolução de participar de qualquer plano para esse fim e, julgando a oportunidade favorável, revelou-lhe o fato de estar eu a bordo. Com isso, o mestiço ficou tão surpreendido como deleitado, pois não tinha qualquer confiança em Jones, que já considerava como pertencendo ao partido do piloto. Desceram imediatamente, e, Augusto chamou-me pelo nome e logo travamos conhecimento, eu e Peters. Combinamos que tentaríamos tomar o navio na primeira oportunidade, deixando Jones completamente fora de nossas confabulações. Em caso de vencermos, conduziriá-lo ao primeiro porto que aparecesse e o deixariá-lo. A deserção dos de seu partido frustrara os desejos de Peters de ir ao Pacífico, aventura que não podia ser realizada sem tripulação. Ele confiava em ser libertado num processo, sob alegação de insanidade mental (a qual afirmou solenemente tê-lo levado a auxiliar o motim), ou em ser perdoado, se o considerassem culpado, em vista das representações em seu favor feitas por mim e Augusto. Nossas deliberações foram então interrompidas pelos gritos de "Todos ferrem as velas", e Peters e Augusto subiram ao tombadilho. Como de hábito, quase toda a tripulação estava embriagada; e, antes que as velas pudessem ser convenientemente ferradas, violento vagalhão levantou o brigue de popa. Conservando-se para a frente porém, o barco, reergueu-se, tendo feito boa quantidade de água. Mal fora arranjado, outro vagalhão arrebatou o navio, e outro, sem danos, porém. Havia todas as aparências de uma tempestade de vento, que, na verdade, caiu rapidamente, com enorme fúria, vinda do norte e do oeste. Tudo foi acomodado como possível, e ferramos as velas como de costume, ficamos apenas com uma vela traquete inteiramente nos rizes. À medida que a noite avançava incrementava-se a violência do vento e o mar se tornava notavelmente agitado. Peters desceu depois com Augusto, ao castelo de proa e recomeçamos as deliberações.